

ENERGIA DE CAHORA BASSA DESENVOLVE CENTRO-NORTE DO PAÍS



A electrificação do Centro-Norte do nosso País, com a construção da rede de transporte de energia que, a partir de Cahora Bassa, terá uma extensão de 2000 quilómetros.

Levar a energia a locais definidos como pólos de desenvolvimento agrícola, industrial e mineiro que fazem parte da estratégia da luta contra o subdesenvolvimento, é o objectivo deste projecto cujos trabalhos se iniciam no corrente mês.



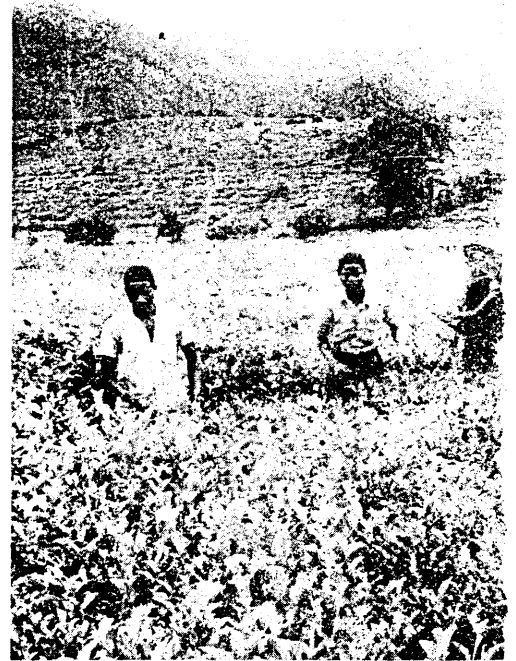
Vista aérea de cidade de Pemba. A energia de Cahora Bassa beneficiará esta cidade

O desenvolvimento da agricultura em moldes modernos, a criação de novas indústrias, o aumento da exploração no sector mineiro, além de outros projectos n que assenta a luta contra o subdesenvolvimento e que irão originar uma profunda alteração do nível e qualidade de vida de todo o Povo, exigem um grande potencial de energia.

É a energia para irrigar a que se irá juntar a energia que fará funcionar as indústrias que irão produzir os produtos químicos

para a agricultura e a energia para alimentar as fábricas que transformam os produtos da terra; é a energia que fará mover a fábrica têxtil para que possa haver mais roupa e a energia necessária ao desenvolvimento da indústria de construção; é a energia para melhor aproveitar a capacidade da fábrica que transforma a cana em açúcar e a energia para a fábrica do caju; é a energia necessária para arrancar mais minerais do subsolo e a energia que fará aumentar a produção do carvão em Moatize

QUATRO MILHÕES DE CONTOS É O CUSTO DA PRIMEIRA FASE



que, por sua vez, cria a necessidade de mais energia para fazer andar os comboios com mais rapidez e segurança e para aumentar a capacidade e eficiência dos portos.

É, em suma, todo um processo que ao avançar irá exigindo sempre mais e mais energia na medida em que a criação de novos postos de trabalho, a especialização dos trabalhadores, a modificação do seu nível de vida faz parte desse processo que, por sua vez, para se desenvolver precisa de energia a um ritmo sempre crescente.

DE CAHORA BASSA A PEMBA E MONTEPUEZ

Neste momento, no Centro e Norte do País a energia é produzida em pequenas centrais a diesel, já muito obsoletas e que necessitam constantes reparações o que equivale a um grande dispêndio de divisas na importação de peças sobressalentes, assim como na aquisição do gasóleo para o seu funcionamento. Em alguns casos, a energia produzida já não é suficiente para responder às necessidades actuais, enquanto noutros as sucessivas avarias são susceptíveis de afectar a produção em certas unidades.



A cidade de Nampula é um dos pólos de desenvolvimento que irá beneficiar da energia de Cahora Bassa. Neste momento, a energia produzida na velha central já não é suficiente para as necessidades da cidade

Perante esta situação e ao serem definidas pelo Governo áreas de desenvolvimento, foi feito um estudo de previsões de consumos durante os próximos 15 anos e das alternativas para obter essa energia.

Assim, segundo um responsável da Electricidade de Moçambique, «para o fornecimento para esses empreendimentos e baseando-nos nos nossos próprios recursos energéticos, havia fundamentalmente duas alternativas: Trans-

portar o carvão de Moatize para junto dos centros de consumo e aí se construir centrais térmicas para queimar o carvão; ou aproveitar a energia eléctrica já produzida pela Hidroeléctrica de Cahora Bassa e transportar essa energia ao longo de uma grande linha de transporte, que passasse junto dos centros consumidores».

Concluiu o mesmo informador que «analisadas as duas alternativas verificou-se que seria mais viável economicamente a construção dessa rede de transporte de energia», pelo que «face à conclusão, a Electricidade de Moçambique contactou vários fabricantes internacionais para o financiamento e execução do empreendimento».

Na sua totalidade, a rede de electrificação do Centro-Norte do País terá uma extensão de 2 000 quilómetros, sendo 1 000 quilómetros de linha a 220 kilowatt (KV) e 1 000 a 110 kilowatt (KV).

A linha de 220 KV ligará Cahora Bassa a Nampula, passando por Tete, Caia, Nicuadala, Quelimane, Mocuba e Alto-Molócué (ver mapa). A linha de 110 KV será construída a partir da de 220 KV, ligando Caia a Luabo e Marromeu; Alto-Molócué a Gurué e Cuamba; e Nampula a Angoche,



Na Província de Quelimane, a zona chazeira do Gurué, assim como o Alto Molócué e Alto Ligonha irão receber energia de Cahora Bassa, que em Dezembro de 1982 deverá chegar a Mocuba, onde será instalada a maior fábrica têxtil do País

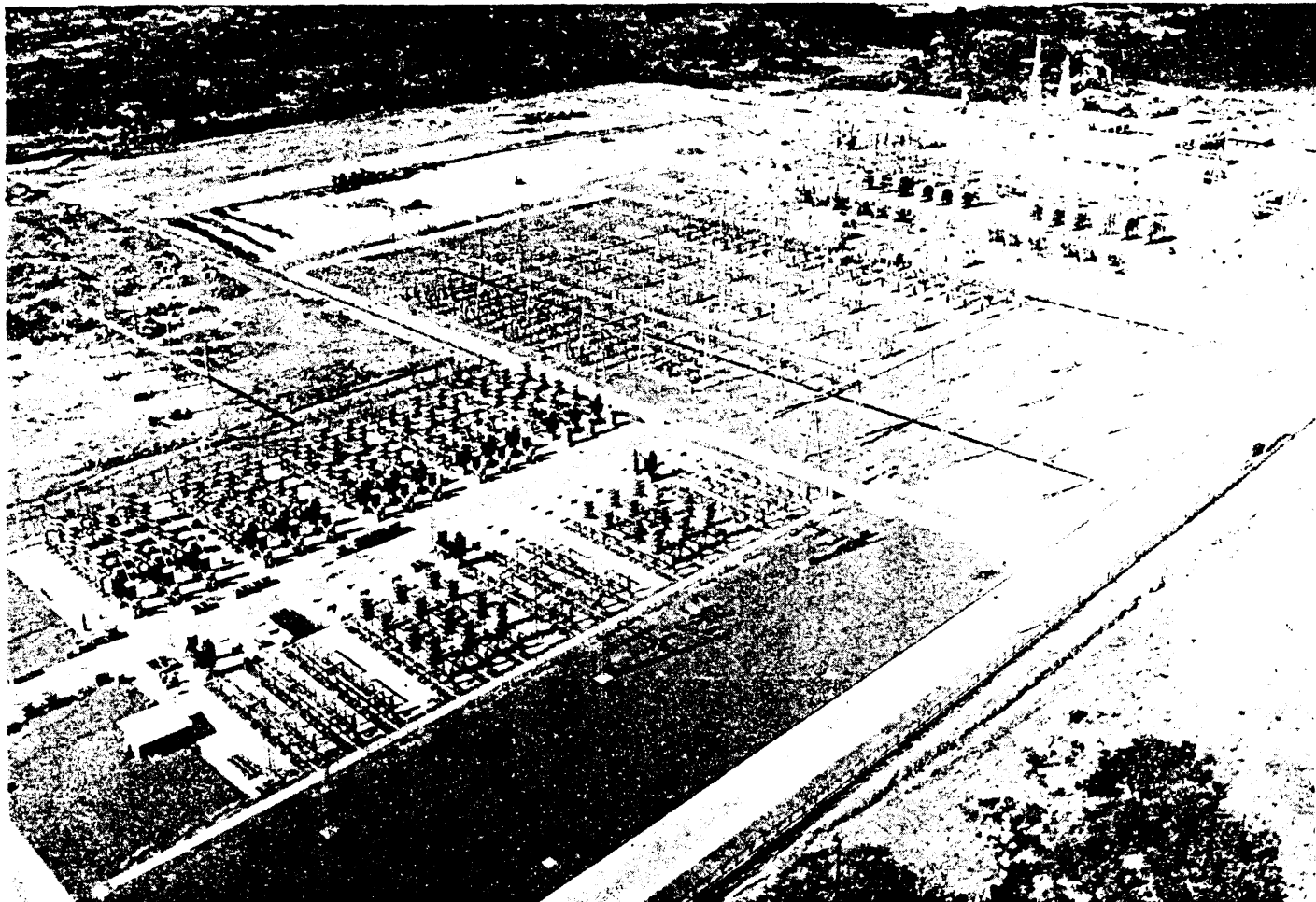
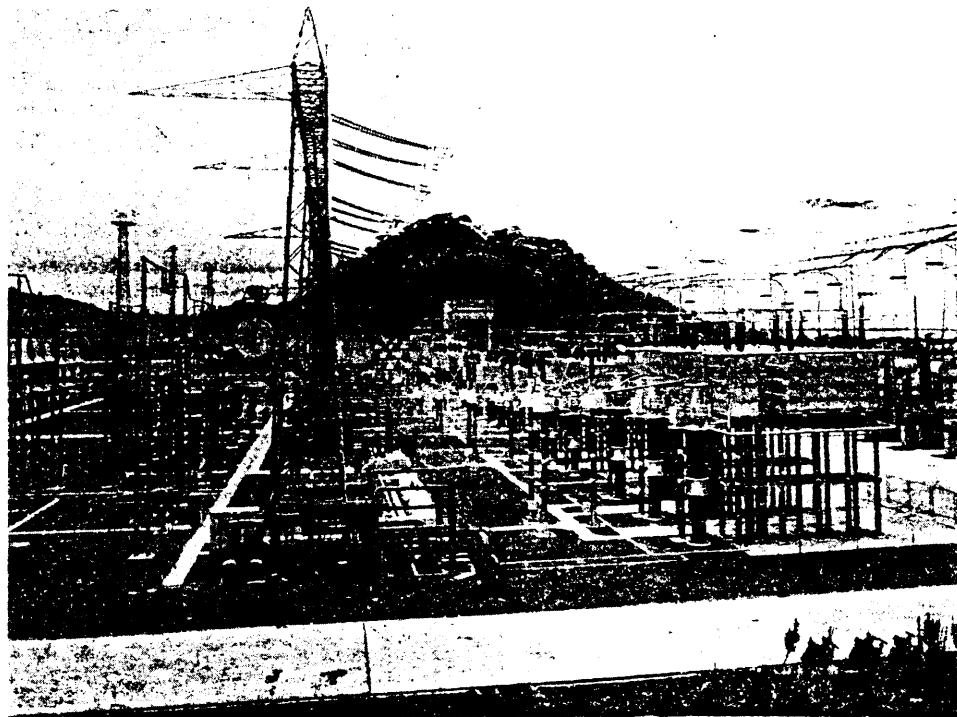
Monapo, Nacala, Ocua, Montepuez e Pemba.

PRIMEIRA FASE IMPORTA EM QUATRO MILHÕES DE CONTOS

A ligação a 220 KV entre Cahora Bassa e Nampula foi dividida em duas fases, sendo a primeira até Mocuba e a segunda entre esta cidade e Nampula.

O contrato para o financiamento e execução desta primeira fase do projecto (linhas e subestações), foi assinado com um consórcio italiano-francês — S.A.E./CGEE ALSTHOM — e como engenheiro consultor da obra foi escolhida a SWED POWER, da Suécia.

O custo desta primeira fase do projecto é de quatro milhões de contos, sendo três milhões em moeda estrangeira e um milhão em moeda nacional. Estes traba-



Central Transformadora, instalada no Songo

lhos irão envolver 150 trabalhadores estrangeiros e 800 moçambicanos.

Os trabalhos da ligação entre Cahora Bassa e Mocuba foram iniciados com a chegada dos primeiros técnicos estrangeiros que, ainda este mês, irão iniciar os necessários levantamentos topográficos. Esta primeira fase estará concluída em Dezembro de 1982, prevendo-se que a segunda, que irá levar a energia até Nampula, fique concluída em Dezembro de 1983.

Entretanto, estão a ser feitos contactos com outros fabricantes para a execução do sistema de 110 KV, que terá igualmente uma extensão de 1 000 quilómetros, divididos em vários troços.

Para se avaliar melhor a importância deste projecto e o que ele representa para o desenvolvimento de uma vasta região do nosso País, pode referir-se que por exemplo, Mocuba necessita neste momento de dois megawatts (MW) de energia. A instalação de novas indústrias nesta cidade, a que nos iremos referir adiante, fará aumentar as suas necessidades em dez vezes no espaço de três anos apenas. Em 1987, prevê-se que Mocuba necessite de 40 MW, ou seja mais 5 MW do que as necessidades actuais de Maputo que é de 35 MW (A zona do Grande Maputo, incluindo Machava e Matola, necessita neste momento de 50 MW).

Situações semelhantes de um aumento significativo das necessidades em energia eléctrica se coloca em relação aos outros locais que irão ser servidos a partir da Rede Centro-Norte. Por outro lado, este projecto ao permitir que sejam retiradas de funcionamento as centrais eléctricas hoje existentes irá originar uma importante redução na importação de diesel e sobressalentes, com a correspondente economia de divisas.

PÓLOS DE DESENVOLVIMENTO

O estudo da rede de electrificação do Centro-Norte do País foi efectuado a partir dos pólos de

desenvolvimento agrícola, industrial e mineiro definidos pelo Governo.

Assim, e se quisermos ficar com uma perspectiva do desenvolvimento desta vasta região do País que irá beneficiar da energia de Cahora Bassa, podemos recordar as suas potencialidades em cada um dos sectores referidos, quer no que respeita às que se encontram já em exploração e que poderão ser ampliadas, quer quanto aos empreendimentos previstos.

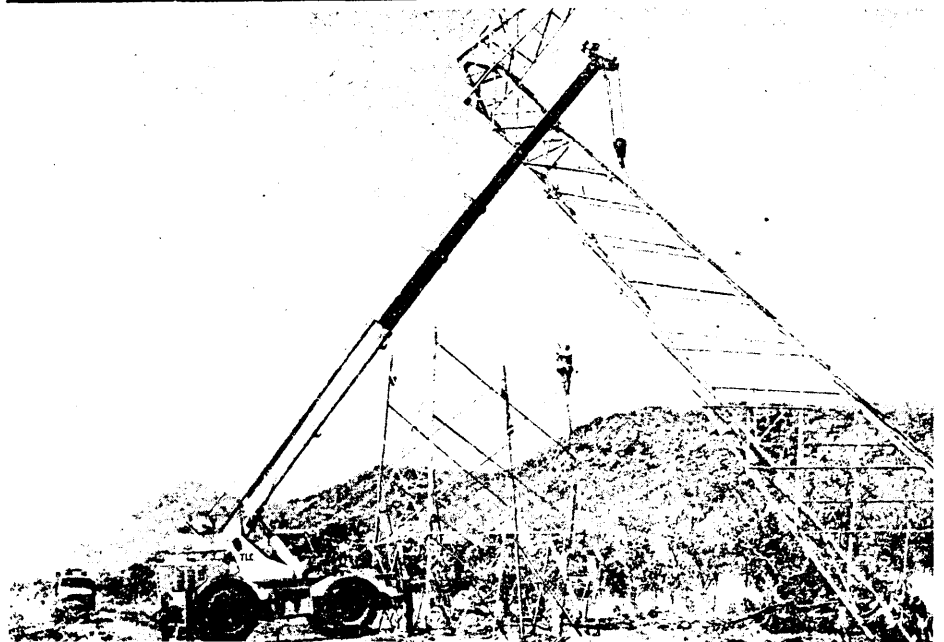
No que se refere a Cabo Delgado, está prevista a instalação de duas fábricas de têxteis para aproveitamento do algodão da Província, sendo uma em Pemba e outra em Montepuez. O desenvolvimento da exploração de mármore em Montepuez passa igualmente pela existência de energia

eléctrica em maior quantidade, o mesmo sucedendo em relação às plantações de sisal para o seu funcionamento normal e um natural crescimento.

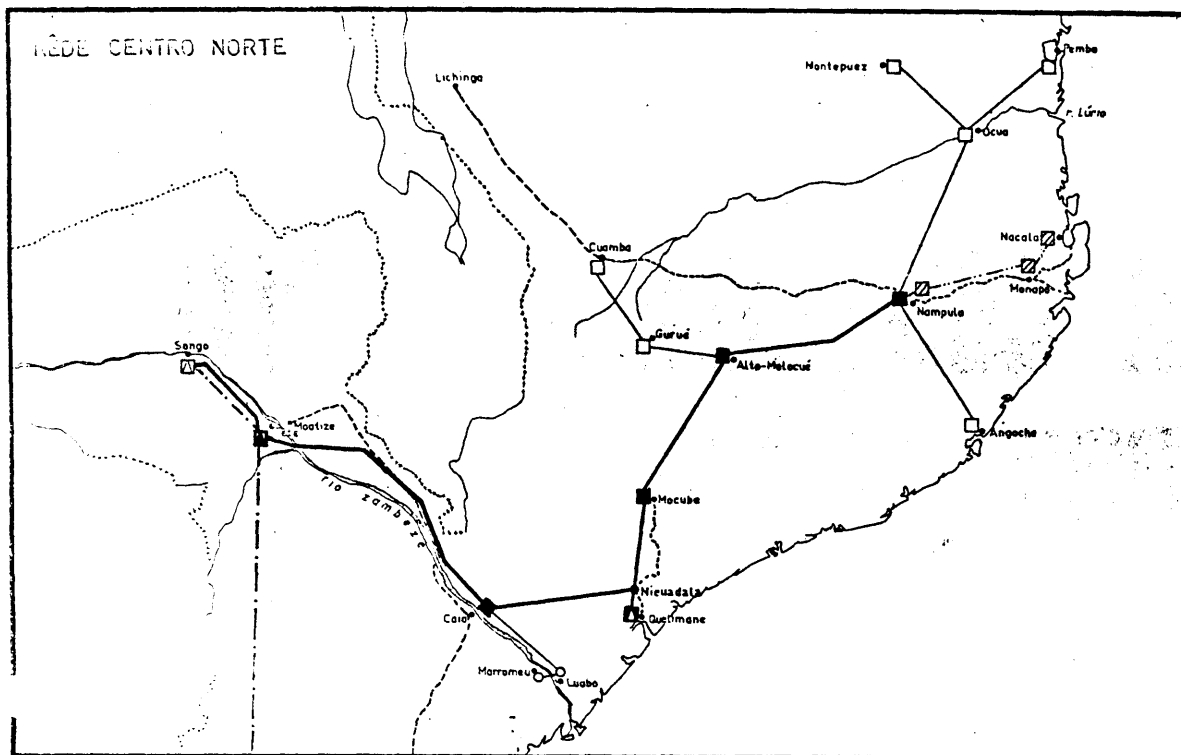
Uma outra fábrica têxtil será instalada em Cuamba (Província do Niassa), que já hoje é um importante centro ferroviário da linha Nacala-Lichinga e ponto de ligação com o Malawi.

A cidade de Nampula é também um importante pólo de desenvolvimento onde se encontra em fase de acabamento uma outra unidade têxtil — a TEXMOQUE —, cujo normal funcionamento depende de mais energia do que aquela que neste momento é possível fornecer pela antiquada central da capital provincial. De tal forma, que neste momento está a ser construída uma

CENTRAIS ANTIQUADAS JÁ NÃO RESPONDEM ÀS NECESSIDADES



O transporte de energia eléctrica exige a montagem de torres gigantescas. Na sua totalidade, a rede de electrificação do Centro-Norte do País terá uma extensão de 2000 quilómetros



Locais definidos como pólos de desenvolvimento e que serão beneficiados pela energia produzida pela barragem de Cahora Bassa. O traço grosso refere-se à linha de 220 KV e o traço fino à linha de 119 KV

central em Nacala e a respectiva rede de ligação a Nampula. Esta rede será interligada à Centro-Norte, na medida em que no futuro irá servir para transportar a energia de Cahora Bassa, de Nampula até Nacala, centro portuário que serve o norte de Moçambique e países do interior e que representa também uma alternativa para o escoamento do carvão de Moatize quando se iniciar a exploração de minas a céu aberto.

Também Monapo e Angoche são hoje servidas por centrais

eléctricas muito antigas e sujeitas a grandes paralisações, o que afecta o fornecimento de energia às diferentes unidades industriais instaladas nas duas regiões, com inevitáveis reflexos na produção.

Quanto à Província da Zambézia, o actual panorama no fornecimento de energia eléctrica não é muito diferente, pelo que o aproveitamento da capacidade industrial instalada e a sua ampliação passa, igualmente, pela necessidade de mais energia. É o que sucede em relação à própria cidade de Quelimane e ao Gurué, im-

portante região de cultivo de chá. Também em Alto Molócué e Alto Ligonha o aumento da capacidade de extracção de minerais para exportação (tantalites, pegmatites e caulino), depende de um maior potencial energético.

Quanto a Mocuba, é um centro algodoeiro onde irá ser construída a maior fábrica têxtil do País, cuja entrada em funcionamento está prevista para Dezembro de 1982.

Na Província de Sofala, Luabo e Marrromeu, que irão também receber energia de Cahora Bassa, constituem os mais importantes centros açucareiros do País. Hoje, possuem centrais próprias que funcionam com grandes dificuldades devido a estarem há muitos anos em actividade.

Existe também a perspectiva de electrificação da linha férrea Tete-Beira, enquanto Caia é o local indicado para a instalação da indústria do alumínio, o outro grande projecto que se integra na estratégia geral da luta contra o subdesenvolvimento.

Não podemos irrigar sem energia. A electrificação do Centro-Norte e do Sul do nosso País são condições fundamentais para podermos responder às necessidades da Agricultura. Temos que domesticar o «elefante branco» que é CAHORA BASSA. Esse «elefante» tem que dar à nossa agricultura e indústria o marfim que são a energia eléctrica e a irrigação, que produzirão ainda mais energia eléctrica e irrigação, por sua vez. A próxima década exigirá a entrada em funcionamento da Central-Norte e a construção de numerosas barragens para o regadiu e electrificação.

- Presidente Samora Machel no encerramento da Reunião Alargada do Conselho de Ministros, em 4 de Agosto de 1979

Texto de:
Luís David
Fotos de:

Carlos Alberto e de arquivo